

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA

**LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NOS BERÇÁRIOS I E II: UM ESTUDO
DE CASO EM UM CMEI DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

SÃO MATEUS-ES

2022

ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NOS BERÇÁRIOS I E II: UM ESTUDO
DE CASO EM UM CMEI DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Professora: Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P149I

Paiva, Rosimara Pereira de.

Ludicidade e aprendizagem nos berçários I e II: um estudo de caso em um CMEI de Presidente Kennedy/ES / Rosimara Pereira de Paiva – São Mateus - ES, 2022.

63 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2022.

Orientação: prof^a. Dr^a. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Crianças - Recreação. 2. Educação infantil. 3. Metodologias de ensino. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NOS BERÇÁRIOS I E II: UM ESTUDO DE CASO EM UM CMEI DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 20 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

LUANA FRIGULHA

GUISSO:0987761870

2

Assinado de forma digital por

LUANA FRIGULHA

GUISSO:09877618702

Dados: 2022.12.21 17:05:48 -03'00'

Dra. Luana Frigulha Guisso
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente

gov.br

TAISA SHIMOSAKAI DE LIRA

Data: 22/12/2022 15:49:39-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dra. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

Dedico essa Dissertação de Mestrado a todos os seres humanos incríveis que fizeram parte do meu projeto, foi um prazer enorme conhecer vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me fortalecer nesta caminhada!

A minha orientadora Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto Vieira que muito colaborou para o meu crescimento com sua atenção e profissionalismo, e, assim, consegui realizar este sonho de ser mestre.

Agradeço ao meu esposo, mãe, irmãs e a todos que contribuíram direta e/ indiretamente.

RESUMO

PAIVA, Rosimara Pereira de. **Ludicidade e aprendizagem nos Berçários I e II: Um estudo de caso em um CMEI de Presidente Kennedy/ES.** 2022. 63f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

A presente pesquisa visa analisar como os professores elaboram suas atividades, considerando o processo de ensino e aprendizagem através da ludicidade nas turmas de Berçário I e II. A justificativa para a realização da pesquisa parte do interesse pessoal da pesquisadora, que atualmente exerce a função de professora regente em uma turma de Berçário I. A pesquisa aqui proposta trata-se de um estudo de caso realizado em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) no município de Presidente Kennedy, com os professores que atuam nessas turmas, utilizando como instrumento de coletas de dados e entrevista semiestruturada. Para maior êxito da pesquisa, foram aplicadas três brincadeiras com crianças do Berçário I (crianças de quatro meses a um ano e dois meses) e Berçário II (crianças de um ano e três meses a dois anos) no CMEI pesquisado. Concluindo a pesquisa, foi verificado que as professoras utilizam o lúdico em suas aulas, porém ainda se faz necessário realizar maior investigação do estudo, para poder auxiliar futuras averiguações, conduzindo a um aprofundamento de discussões que pairam sobre esse tema. A efetivação dessa pesquisa tornou-se ressaltante ao passo que cooperou para a produção de conhecimento a respeito da importância que o lúdico desempenha no desenvolvimento da criança, mais especificamente na Educação Infantil e para a prática docente, considerando com poucos estudos voltados para essa relação da utilização do lúdico nas turmas de Berçário I e II. A Metodologia está baseada em um Estudo de Caso com abordagem qualitativa, que pretende verificar como o lúdico se insere nas atividades desenvolvidas com crianças de Berçário I e II. A pesquisa se pauta em teóricos, como Piaget (1978), Vigotsky (1984), Kishimoto (2003), Arruda (2016), Oliveira (2020) e outros que nortearão a escrita e a formulação de conceitos. O Produto Final encontra-se disponível aos professores e demais profissionais interessados no tema, com atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado para crianças dos Berçários I e II.

Palavras - chave: Ludicidade. Educação Infantil. Berçários I e II. Presidente Kennedy/ES.

ABSTRACT

PAIVA, Rosimara Pereira de. **Playfulness and learning in Nursery I and II: a case study in a CMEI of Presidente Kennedy/ES**. 2022. 63f. Dissertation (Master's Degree) - Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

This research aims to analyze how teachers design their activities, considering the teaching and learning process through playfulness in Nursery I and II classes. The justification for this research comes from the personal interest of the researcher, who is currently a regular teacher in a Nursery I class. The research proposed here is a case study carried out at a CMEI (Municipal Center for Early Childhood Education) in the city of Presidente Kennedy, with the teachers who work in these classes, using semi-structured interviews as a data collection tool. For the research to be more successful, three games were applied with children from Nursery I (children from four months to one year and two months) and Nursery II (children from one year and three months to two years) at the researched CMEI. In conclusion, it was verified that the teachers use playfulness in their classes, but it is still necessary to conduct further research on the study in order to assist future inquiries, leading to a deepening of the discussions that hover over this theme. This research is noteworthy because it contributes to the production of knowledge about the importance of play in child development, specifically in Kindergarten, and for teaching practice, considering that there are few studies on the use of play in Nursery I and II classes. The Methodology is based on a Case Study with a qualitative approach, which intends to verify how play is inserted in the activities developed with children from Nursery I and II. The research is based on theorists such as Piaget (1978), Vygotsky (1984), Kishimoto (2003), Arruda (2016), Oliveira (2020) and others that will guide the writing and the formulation of concepts. The final product is available to teachers and other professionals interested in the subject, with playful activities that promote the development of learning for children in Nursery I and II.

Keywords: Ludicity. Early Childhood Education. Nurseries I and II. President Kennedy/ES.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases Nacionais
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.2 VIGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR	17
2.3 A BNCC E O LÚDICO	19
3 METODOLOGIA	24
3.1 PRESIDENTE KENNEDY/ES: CONTEXTUALIZAÇÃO	25
3.2 CMEI: ORGANIZAÇÃO E COLETA DE DADOS.....	26
3.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	28
3.4 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....	30
3.5 BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 ENTREVISTA APLICADA AOS DOCENTES.....	36
4.2 APLICANDO AS BRINCADEIRAS NO BERÇÁRIO	41
4.3 O PRODUTO FINAL.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	51
APENDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA	51
APENDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	52
APÊNDICE C – PRODUTO FINAL	56

1 INTRODUÇÃO

A infância é a fase marcada pelas brincadeiras na vida de uma criança. Em relação à fase escolar, a educação infantil é o período em que o lúdico se faz presente no contexto diário e organizacional de atividades. Tal assunto tem sido investigado por pesquisadores que se dedicam ao estudo do seu uso, principalmente na Educação Infantil.

É possível afirmar que na infância a maneira de ensinar possui ampla relação com as práticas lúdicas, essa etapa marca o primeiro contato da criança com a escola e esse vínculo precisa ser fortalecido por meio de atividades que propiciem bem-estar, confiança e motivação. Sobre o significado das atividades lúdicas para a criança, Faria (2005), afirma que:

[...] Pretendo realçar aqui o aspecto presente, vivencial e subjetivador da experiência do brincar. Interessa-me aprofundar a ideia de que, ao brincar, ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas de enfrentar os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta. Além do mais, este é um acontecimento que se dá, necessariamente, na presença de outro e a importância desta presença – física ou internalizada – é um aspecto fundamental a ser considerado (FARIA, 2005, p. 56).

As brincadeiras, além de estimular a aprendizagem, auxiliam na formação do indivíduo, elas garantem o pleno desenvolvimento da autonomia, é possível afirmar que mediante as situações conflituosas e adversas, a pessoa que teve uma infância mediada pelo lúdico irá sentir-se mais segura e autônoma para solucionar problemas.

Para Vandembroeck e Lazzari (2014), é através do lúdico que a criança aprende as letras, números, cores, formas e outros conceitos importantes, além de entender o significado de interagir com as outras. Ainda é possível que ocorra o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, fundamentais para o desempenho de habilidades sociais. Sabe-se que o lúdico é fundamental para o amadurecimento e demais habilidades sociais.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da ludicidade para a aprendizagem na Educação Infantil, o documento apresenta uma série de direitos que a criança possui e a partir desses direitos estabeleceu campos de experiências importantes para o desenvolvimento da criança. A base propõe o

protagonismo da criança, pois é não momento da brincadeira que ela exercita todos os seus direitos.

Dessa forma e baseada em trabalhos e estudos existentes, a presente pesquisa se propõe discutir a importância da ludicidade e aprendizagem no berçário, visto que estudos apontam que desde pequenas as crianças devem ter contato com o lúdico, a fim de estimular o seu desenvolvimento em diferentes fases. A delimitação do objeto de estudo é a prática mediada pelas atividades lúdicas¹ nos Berçários I e II².

No entanto, parece inerente à Educação Infantil a utilização das práticas lúdicas como meio de propiciar prazer e diversão a criança no processo de aprendizagem, uma vez que o lúdico é uma forma de interação entre pessoas no meio social.

A justificativa para a realização da pesquisa parte do interesse pessoal da pesquisadora, que atualmente exerce a função de professora regente em uma turma de Berçário I. Apesar de existir muitas pesquisas que revelam a funcionalidade do lúdico na Educação Infantil, percebe-se que faltam estudos mais abrangentes relacionados aos berçários. É possível que tal desinteresse esteja ligado a forma em que a Educação Infantil foi conceituada por muitos anos: as creches eram espaços considerados unicamente ao ato de cuidar de crianças.

A escolha da temática a ser pesquisada partiu da história de vida da pesquisadora, natural do município de São Francisco do Itabapoana/RJ. Após concluir o curso normal de magistério, teve oportunidade de lecionar para classes multisseriadas. Em 2015, concluiu o curso superior em Pedagogia e se especializou na área da educação infantil. Enquanto profissional e habilitada às atividades docentes, sempre se questionava com relação ao emprego da ludicidade nas atividades voltadas ao berçário. Dessa forma, surge a vontade de pesquisar sobre o assunto em debate.

Nesse sentido, visando à discussão acerca do lúdico na Educação Infantil, a proposta da pesquisa traz a seguinte problemática: de que maneira os professores dos Berçários I e II de determinado Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI

¹ Atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante.

² Berçário I – crianças de 0 a 1 ano de idade e Berçário II – Crianças de 1 a 2 anos.

organizam as suas atividades, considerando o processo de ensino aprendizagem através da ludicidade?

Assim, tem-se como Objetivo Geral da pesquisa: compreender como os professores elaboram suas atividades, considerando o processo de ensino e aprendizagem através da ludicidade.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, propõem-se os seguintes Objetivos Específicos:

- a) Constatar quais atividades lúdicas são desenvolvidas no contexto do berçário no CMEI pesquisado;
- b) Pesquisar como as práticas lúdicas no cotidiano escolar desenvolvem o aprendizado das crianças;
- c) Elaborar um guia pedagógico com atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado para crianças dos Berçários I e II.

A pesquisa aqui proposta trata-se de um estudo de caso a ser realizado em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) no município de Presidente Kennedy. Os sujeitos da pesquisa são professores dos berçários I e II e o instrumento de coleta de dados adotado será uma entrevista semiestruturada.

Nos pautamos em autores que escreveram sobre o assunto, como: Arruda (2016), Leal (2017), Oliveira (2020), Ramos (2020), dentre outros.

Este trabalho está dividido em capítulos, conforme descrição a seguir: o Capítulo 1, intitulado Introdução, apresenta a pesquisa, assim como o objeto norteador de estudo, o problema, o objetivo geral seguido dos específicos, a justificativa e metodologia adotada. O Capítulo 2 apresenta a Revisão de Literatura, cujo objetivo pauta na análise de teses e dissertações já realizadas de acordo como tema, para concretização desta etapa será consultado o banco de dados da Capes e periódicos de faculdades e universidades, bem como, traz o referencial teórico que ajudará embasar esta pesquisa. A abordagem do lúdico, parte do princípio em demonstrar as contribuições do mesmo para o desenvolvimento da criança. O Capítulo 3 discute a Metodologia da pesquisa, com aprofundamento em sua natureza, universo, fontes, tipo de entrevista, atores e local da pesquisa. O capítulo 4 ocupa-se com a apresentação dos dados e análise dos resultados. Seguem as Considerações Finais, Referências e Apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo apresenta primeiramente uma revisão de literatura buscada em dissertações que abordam o tema desta pesquisa. Em seguida, traz o referencial teórico utilizado no desenvolvimento da escrita e a contribuição dos autores envolvidos com a temática ora apresentada.

Muitos são os trabalhos realizados sobre a importância de se trabalhar com o lúdico na Educação Infantil, buscando o desenvolvimento integral da criança. Através de pesquisa realizada utilizando como palavra-chave “o lúdico na Educação Infantil”, foram encontrados vários trabalhos, mais escolhemos cinco que mais se aproximam com a pesquisa em questão.

Arruda (2016) em sua dissertação de Mestrado “O Lúdico enquanto artefato da prática pedagógica dos professores do Centro de Educação Infantil Carmelina Rios”, pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus/ES -2016 expõe a discussão acerca do lúdico enquanto artefato da prática pedagógica dos professores do Centro de Educação Infantil Carmelina Rios, na cidade de São Mateus/ES com destaque para a importância do brincar na vida da criança, onde o desafio apresenta-se em como introduzir a ludicidade junto ao processo ensino e aprendizagem, visando fortalecer, ampliar e dar continuidade a todas as iniciativas de valorização e promoção da criança em sua vida escolar. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a prática pedagógica dos professores quanto ao uso do lúdico na Educação Infantil.

Por meio da pesquisa de campo no Centro de Educação Infantil Carmelina Rios, Arruda (2016) constatou que os professores atuantes deste CMEI, mesmo que involuntariamente, possuem, em sua prática pedagógica, habilidades e realizam atividades que manifestam seu conhecimento e comprometimento com o lúdico.

Assim, concluiu haver ainda uma caminhada consideravelmente longa, que envolve a leitura, a pesquisa, o debate, o exame, a compreensão de que trabalhar a ludicidade é mais que brincar, ou levar a criança à distração.

Leal (2017) teve como objetivo em sua pesquisa sob o título “O brincar na educação infantil e o desenvolvimento integral da criança”, Universidade Vale do Sapucaí, Pouso Alegre/MG – 2017, investigar sobre a importância do brincar na Educação Infantil e no desenvolvimento integral da criança. A metodologia

utilizada foi à observação participante que permitiu o levantamento de propostas e práticas pedagógicas sobre a utilização e desenvolvimento do lúdico.

A observação foi realizada através do preenchimento de uma ficha orientadora que permitiu que a pesquisadora realizasse anotações organizadas, sobre o brincar, presente na Educação Infantil em duas instituições de ensino. Após este estudo, a pesquisadora concluiu que durante o uso do lúdico, as crianças mostraram possuir habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e afetivas, o que permitiu afirmar que a brincadeira se constitui instrumento importante para desenvolvimento integral das crianças.

Oliveira (2020) em sua dissertação de Mestrado “A importância da ludicidade na Educação Infantil: os jogos e brincadeiras como fonte de interesse para o ensino aprendizagem”, Facultad Interamericana de Ciências Sociales. Assunção/Paraguai - 2020 objetivou analisar a importância da ludicidade nas aulas de Educação Infantil por acreditar que a utilização de tal metodologia é um caminho que leva o professor a atingir a capacidade de aprendizagem da criança. Para o desenvolvimento de sua pesquisa, adotou o método descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa e uma pesquisa de campo para coleta de dados sobre o tema em questão. Ao finalizar a pesquisa, ela concluiu que os jogos e brincadeiras, presentes na vida de qualquer criança, é uma atividade natural do ser humano.

Ramos (2020) em seu estudo pesquisou sobre “A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil”, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus/ES – 2020, pois é uma das etapas de grande relevância para a criança e primordial para o seu desenvolvimento. A pesquisadora trouxe como objetivo geral apresentar a importância e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem dos alunos do CMEI “Menino Jesus” no município de Presidente Kennedy/ES com duas turmas, duas professoras regentes e quatro auxiliares de turmas.

Seu estudo revelou a importância de elaborar, como Produto Final, oficinas de jogos e brincadeiras com as crianças como uma proposta metodológica aplicada nas referidas turmas, possibilitando vivenciar, com subsídios teóricos e práticos, promovendo a interação e a aprendizagem.

Souza (2021) em seu trabalho dissertativo “O Lúdico na prática pedagógica: O desenvolvimento e aprendizagem das crianças das escolas públicas do município

de São Luiz – Maranhão – Brasil”, pela Escola Superior de Educação João de Deus Lisboa – Portugal, 2021, teve como objetivo ponderar o emprego da ludicidade na prática pedagógica da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, examinando como esta proposta colabora para o desenvolvimento do método de alfabetização e outras aprendizagens das crianças neste processo de ensino.

Essa pesquisa é um estudo de caso com abordagem exploratória, utilização de entrevistas semiestruturadas, observação em sala de aula e estudos bibliográficos.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade deve fazer parte da Educação Infantil, não como um mero passatempo, mas com a finalidade de permitir que a criança atinja o pleno desenvolvimento de seu intelecto, da autoconfiança, da exploração visual e tátil, de novas descobertas, da coordenação motora e do raciocínio lógico. É através do brincar que a criança amplia a significação dos valores e o entendimento da sua postura social de convivência com o outro. Através das brincadeiras a criança se expõe com mais facilidade, assegurada de que aquele momento é descontraído e próprio de interação.

Na mediação entre ensino e aprendizagem, entende-se que a brincadeira assume papel importante, pois através das brincadeiras as crianças aprendem a lidar com seus sentimentos, desenvolve o companheirismo e a interação social.

De acordo com Piaget (1978, p.81), “[...] a brincadeira propicia a autoestima das crianças, auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, favorecendo a interiorização de determinado modelo adulto”.

O convívio do indivíduo no meio onde está inserido reflete as brincadeiras que fizeram parte da sua infância. O estímulo através de sons e gestos leva ao desenvolvimento da autonomia e isso faz com que o ser humano saiba lidar com situações conflituosas. A linguagem das atividades lúdicas é compreendida pela maioria das crianças e exige concentração por um determinado tempo para haver a compreensão de suas regras e etapas.

Ademais, as brincadeiras favorecem um estado de atenção e prazer, o que gera o surgimento de novas ideias que levam a aprendizagem de novos conteúdos.

No entanto, a escola precisa apostar nas atividades lúdicas e se atentar que, através delas, os alunos têm chance de crescerem e interagirem com mais facilidade na comunidade escolar e em sociedade.

Almeida (1995), afirma que:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1995, p.41).

O lúdico pode ser uma estratégia que traga mais consistência ao processo de construção do conhecimento humano e no desenvolvimento das habilidades operatórias, além de uma ferramenta que permite o progresso pessoal e o alcance de vários objetivos (SANTOS, 1997). Ainda sobre o assunto, o autor declara:

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro professor conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto (SANTOS,1997, p.14).

Ao estudar o lúdico, constata-se que este pode ser inserido no contexto educacional e todo processo leva a interação e inclusão destes no grupo. Através das brincadeiras, a criança aprende, recria, repensa, imita, desenvolve habilidades físicas, motoras, cognitivas, bem como valores sociais e morais, tornando-se cooperativa e sociável.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental da educação do indivíduo. Ela tem especificidades e necessidades características, visto que é importante dar valor as experiências e o mundo da criança por meio de atividades lúdicas, gerando seu desenvolvimento integral. Conforme o Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, LDB, 1996).

Para Maranhão (2007, p. 26) a “[...] a educação infantil tem demonstrado ser uma excelente fonte de desenvolvimento cognitivo para nossas crianças”. Assim,

fica evidenciado que o lúdico contribui para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa e, ao mesmo tempo prazerosa.

Para Marinho *et al.* (2007, p. 91), “[...] a escola deve priorizar, em seu projeto político-pedagógico, o desenvolvimento de atividades que privilegiem o lúdico”. No entanto, muitos estabelecimentos infantis não empregam a ludicidade com a finalidade de ensinar e quando acontece alguma brincadeira, esta somente tem a finalidade de passatempo.

A inclusão de atividades lúdicas no processo educacional promove a aprendizagem da criança, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, possibilitando um conhecimento natural e apropriado. Ao empregar a ludicidade no ensino, o espaço escolar torna-se agradável e atraente, proporcionando estímulos para a construção de conhecimentos. Segundo Horn, Silva e Pothin (2007, p. 62):

Quando o brincar alcança um maior espaço nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou as atividades apoiam-se no brincar livremente, torna-se pano de fundo da rotina escolar, o que é suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de qualquer atividade e para uma aprendizagem significativa.

A criança ao brincar adquire maior criatividade impulsionando-a a procurar novos conhecimentos, permitindo dessa forma uma atitude ativa, indagadora e reflexiva. Maranhão (2007, p.121) afirma que:

Para a criança brincar é coisa séria [...] precisamos respeitar e garantir às nossas crianças o direito de brincar, de vivenciar o seu próprio desenvolvimento. O que para nós pode ser algo sem a menor importância, no imaginário de uma criança pode ser a ponte de que ela necessita para entender o mundo que a cerca.

As atividades lúdicas são imprescindíveis para acontecer uma aprendizagem divertida e prazerosa no ato de aprender. Assim, é atribuído ao professor um importante papel na execução dessas atividades: atenção aos ambientes instituídos, materiais e brincadeiras para que realmente promovam o desenvolvimento de habilidades e capacidades cognitivas das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, o professor necessita compreender o caráter lúdico e significativo das manifestações da motricidade infantil, podendo ajudá-lo na organização adequada de sua prática, considerando as necessidades das crianças (BRASIL, 1998).

É indispensável que o professor proporcione situações desafiadoras que estimulem e valorizem os diversos métodos de aprendizagem que podem levar a criança a diferentes respostas, instigando a criatividade e a descoberta.

No processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, desenvolver atividades lúdicas pode ser avaliado como prioridade nas práticas pedagógicas contidas no planejamento do professor, visto que utilizar a ludicidade, na prática docente é possibilitar um ensino aprendizagem capaz de desenvolver a criança integralmente.

A criança, através da brincadeira, reflete o discurso exterior e o internaliza, edificando seu próprio pensamento. A linguagem tem extraordinário desempenho no desenvolvimento cognitivo da criança conforme coordena seus conhecimentos e também contribui na disposição dos processos em andamento.

Através das atividades lúdicas, a criança reflete inúmeras circunstâncias vividas em seu dia a dia, as quais, pela fantasia e pela imaginação, são recriadas. Este aspecto do dia a dia se dá através da combinação entre conhecimentos ocorridos com novas probabilidades de explicações e representações do real. Estes atos são básicos para a agilidade criadora do indivíduo.

Vygotsky (1984) e Piaget (1978) afirmam que, o desenvolvimento não é claro, mas progressivo e, nesse caminho, a fantasia se amplia. Quando a criança brinca e amplia a competência para algum tipo de informação, ela dificilmente perde esta competência. É com o desenvolvimento de conceitos que se dá a adequada aprendizagem e é no brincar que fica um dos maiores lugares para a concepção de conceitos. Brincar é sinônimo de aprender, pois brincar e jogar provoca um ambiente para refletir, visto que a criança progride no raciocínio, amplia o pensamento, constitui contatos sociais, entende o meio, atende anseios, amplia capacidades, informações e criatividade.

2.2 VIGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Vygotsky percebe o ato de brincar como uma atividade social da criança e por meio desta, a criança absorve informações imprescindíveis para a evolução de sua personalidade e para perceber o fato do qual faz parte. Ele mostra a percepção da brincadeira constituindo-se num método e uma atividade social infantil.

Para Vigotsky (1979, p. 45), “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Vygotsky (1984, p. 97), ainda destaca o papel da prática de brincar na edificação da consciência da criança. Através da brincadeira e do jogo a criança mostra seu modo cognitivo, auditivo, visual, motor, tátil, muda seu jeito de receber seu conhecimento e introduzir-se com inúmeras relações do mundo, rompendo obstáculo de exílio, tristeza, possibilitando convívio com ambiente real que vive.

A criança ao entrar em contato com atividades lúdicas produz e forma linguagens externas, desenvolvendo seus pensamentos. Frente a isso, desperta seus impulsos, estimula sua curiosidade que a leva ao desejo de dividir, envolver-se e alcançar a aprendizagem de forma mais acessível.

Conforme Vygotsky (1984, p. 97)

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa, senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro capaz.

Diante disso, pode-se compreender que por meio da brincadeira a criança aprimora suas habilidades, como: a criatividade, percepção, concentração, dentre outras, proporcionando cada mais a ampliação de áreas na existência de imaginação, conhecimento, afetividade, interação social com os outros.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 35)

O brincar é uma agilidade compassiva criadora, na qual a imaginação, ilusão e ficção interagem na cultura de novas possibilidades de interpretação, de procedimento e de ação pelas crianças, assim como novas aperfeiçoas de arquitetar semelhanças igualitárias com os diferentes sujeitos, crianças e adultos.

Nesta perspectiva, o autor assegura que através do lúdico, o desempenho se efetiva de uma maneira agradável, constituindo um vínculo da criança com o meio social em que habita, criando sua personalidade através da brincadeira.

Vygotsky (1988, p. 111) traz que,

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um

cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado.

Percebe-se a seriedade que ele confere a ação de brincar, já que para ele a criança começa sua vivência no mundo adulto através da brincadeira. Com a utilização do brinquedo, a criança atua de maneira cognitiva, os componentes apresentam uma aparência motivadora para os atos que a criança realiza. É interessante observar ainda que, na brincadeira, a criança transporta as normas em seus anseios.

O autor pondera que brincando a criança pode contentar-se com suas obrigações e organizar-se conforme vão acontecendo as modificações em sua consciência. Por meio da imaginação, a criança se desprende de anseios que a oprimem, de limitações, e reivindicações conferidas pelo mundo que a cerca.

2.3 A BNCC E O LÚDICO

Em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Este documento norteador pretende viabilizar a demanda feita pela LDB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, igualmente solicitada no PNE como parâmetro de igualdade, tentando abrandar as grandes diferenças de ocasiões no processo educativo das crianças em suas regiões.

Nesse contexto, reafirma a concepção de Educação Infantil de que as crianças estão no centro do processo educativo, considerando suas próprias formas de pensar, sentir e se expressar em um ambiente cultural, acolhedor e provocativo que possibilita às crianças a prática de diferentes práticas sociais, e estruturando suas identidades e subjetividades em relação ao seu ambiente e aos outros, desempenham um papel fundamental na sustentação da aprendizagem.

O documento traz para a Educação Infantil dois eixos estruturantes e instrucionais interativos e lúdicos, alinhados aos objetivos de aprendizagem contidos nas seis áreas de direitos e campos de experiências das crianças, sendo várias as possibilidades de trabalho.

É preciso considerar as experiências das crianças, em diferentes contextos culturais, a partir das relações que desenvolvem com os saberes na vida social, na família e nas instituições escolares, que fazem parte do patrimônio cultural a que as

crianças têm direito, mediado em diferentes idiomas. Os campos de experiências podem ser entendidos como:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 38).

Nesse contexto, a BNCC define cinco campos de experiência que necessitam ser consideradas em conjunto:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista [...]

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...]

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras [...]

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro [...]

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.) (BRASIL, 2017, p. 38-40).

O principal objetivo da organização curricular do campo experiencial é combinar tempo, espaço, materiais e interações para permitir que as crianças explorem, experimentem e desenvolvam conhecimentos à sua maneira, aproximando-se da visão de mundo da criança e não de outra forma. Os seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, afirmam os compromissos sociopolíticos e pedagógicos na Educação Infantil, ressaltando as ações que permeiam os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que compõem o eu e o mundo.

Para proteger e resguardar efetivamente os direitos das crianças à aprendizagem e ao desenvolvimento precisa-se considerar essas áreas que formam a maneira de interação no ambiente escolar. Quando se sabe como agir em cada etapa, estamos ajudando-os a socializar, brincar, se envolver, explorar, se expressar e se entender.

Para entender, conectar e aprender a lidar com as diferenças entre os indivíduos, é preciso conviver com as pessoas, interagir com crianças e adultos de diferentes formas, seja brincando ou qualquer tarefa diária. As brincadeiras também necessitam ser inseridas em ambientes diversos e interativos, e devem ser valorizados para o desenvolvimento da criatividade, emoção e imaginação.

A participação também deve ser assegurada no planejamento de todas as atividades que ocorrerão no ambiente escolar, para que adultos e crianças possam decidir e posicionar conjuntamente a educação que desejam promover e ter.

Quanto à cultura, para explorá-la é preciso olhar além da superposição e olhar ao redor para o que a arte, a ciência e a tecnologia têm a oferecer. Expressar emoções, dúvidas, perguntas através de diferentes linguagens. Por fim, aprende sobre si mesmo no processo de construção de si mesmo, como sujeito único em uma comunidade, aprendendo a se desenvolver como pessoa e sociedade, aprendendo a interagir e se expressar claramente com diferentes tipos de personalidades.

Conclui-se que tudo o que é feito na Educação Infantil deve ser baseado em múltiplas interações e muitas brincadeiras. Segundo Oliveira (2019, p. 297):

A brincadeira de um grupo de crianças com as quantidades e as incessantes tentativas de ordenar os objetos ou de representá-los em papel pode resultar na construção de diferentes estratégias de resolução de problemas, antes que possam nomear tudo isso que aprenderam em explorações como sendo matemática, também pode investigar muito sobre o equilíbrio em suas esculturas de argila, antes que saibam que ali já estão princípios da física.

O momento de brincar torna-se um espaço para explorar sentimentos, valores e desenvolver habilidades, por isso os educadores precisam compreender não só a importância do brincar no contexto da Educação Infantil, mas também as orientações. Os educadores devem estimular conscientemente as crianças a buscar conhecimento, promover e /ou mediar esse processo, respeitando e valorizando suas particularidades, seu repertório cultural, promovendo um ambiente lúdico e

propício à interação onde as crianças se sintam seguras e possam se desenvolver de forma holística e saudável.

A BNCC liga o brincar e com o educar, buscando desenvolver as experiências, conhecimentos e habilidades das crianças. Dessa forma, a BNCC (2017) oferece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, sendo eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p. 38).

Segundo a BNCC, é importante lembrar que as rotinas na Educação Infantil devem garantir o direito do aluno de aprender. Entre eles, o direito de conviver com outros em grandes e pequenos grupos.

O brincar, diariamente e de diversas maneiras, espaços e tempos. A participação é importante porque este documento afirma que os alunos devem estar ativamente envolvidos no processo de ensino. Explorar, gesticular, movimentar, formas, sons, texturas, palavras, cores, transformações, histórias e ampliar o conhecimento dos alunos.

A expressão nos mostra que a criança tem o direito de se expressar como um ser criativo, com emoções, sentimentos e necessidades. Finalmente, conhecer-se, onde as crianças constroem as suas identidades sociais, culturais e pessoais.

Vale ressaltar que no dia a dia é muito importante que a escola vá além dos conteúdos básicos e permita que as crianças brinquem, as crianças se desenvolvem primeiramente brincando.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Busca investigar um assunto empírico seguindo um conjunto de procedimentos especificados previamente. O estudo de caso é um aprofundamento de um determinado assunto na busca de obter conhecimento detalhado e abrangente. É visto como método mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, em que os limites são claramente percebidos por Yin (2010). A aplicação da metodologia pretende verificar como o lúdico é inserido nas atividades voltadas para os Berçários I e II.

Ainda sobre o estudo de caso, Yin (2010), classifica como um método de pesquisa que utiliza na maioria das vezes dados qualitativos, partindo do princípio da realidade, onde o objetivo principal parte da explicação, exploração e descrição de fenômenos pertencentes ao seu próprio contexto.

Complementando, o estudo de caso revela a experiência e permite teorias advindas dessa experiência. Esta premissa pressupõe que ao entrar em contato com o produto final dessa proposta de pesquisa – a dissertação –, o leitor poderá inferir se “este caso é representativo de quê”, ele indagará: “o que eu posso (ou não) aplicar deste caso na minha situação” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p.18).

Nesse sentido, a pesquisa apresenta natureza qualitativa, pois segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O *lôcus* da pesquisa é um determinado CMEI do município de Presidente Kennedy/ES e os sujeitos são quatro professores atuantes nos berçários I e II, tendo como método de coleta de dados a realização de uma entrevista semiestruturada com roteiro previamente organizado.

Gil (2016), afirma que a entrevista semiestruturada visa os questionamentos básicos, que são aliados às teorias e hipóteses que dialogam com o tema da pesquisa, norteando as novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Dessa forma, o foco principal dos dados a serem produzidos será mediado pelo pesquisador. As entrevistas serão realizadas de forma presencial, individualmente e com horário previamente agendado.

Segundo Lakatos (2003, p.166), a delimitação das variáveis e a correta aplicação dos procedimentos para coleta de dados de uma pesquisa científica garantem o sucesso e exatidão das informações apuradas. Entendemos, pois, que determinadas informações não podem ser obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, observação, dentre outras.

A entrevista consiste numa importante técnica na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca do assunto pesquisado. Podemos considerá-la uma interação social, seguindo um rigor metodológico, anteriormente escolhido.

3.1 PRESIDENTE KENNEDY/ES: CONTEXTUALIZAÇÃO

Presidente Kennedy é um município situado no extremo sul do estado do Espírito Santo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população da cidade em 2020 era de aproximadamente 11.658 habitantes. Fontes do instituto também revelam que apesar de ser um município relativamente pequeno e um dos menos populosos do Espírito Santo, Presidente Kennedy possui o maior PIB per capita do Brasil, a maior parte do valor é derivado da exploração de petróleo em alto mar pela empresa Petrobras e Shell do Brasil.

De acordo com uma matéria exibida pelo Jornal A Gazeta em 11/05/2019, apesar de ocupar a primeira posição no *ranking* no Brasil, a cidade carece de investimentos em diversos setores, como: saneamento básico e saúde; não existe um hospital adequado para realização de exames e cirurgias, obrigando a população a recorrer municípios vizinhos e a capital – Vitória.

A pecuária destaca-se como a principal atividade econômica do município, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite e mamão. A geração de emprego e renda está basicamente ligada a setores da agricultura e a prefeitura municipal, percebe-se que faltam empresas e indústrias para impulsionar a economia local.

Sobre o turismo, o município dispõe de duas praias; Praia das Neves e Praia de Marobá e ainda o Santuário de Nossa Senhora das Neves, que no dia 05 de agosto, realiza uma das maiores festas católicas do Brasil e chega a receber 50.000 fiéis.

Como resgate e histórico e cultural, as comunidades quilombolas de Cacimbinha e Boa Esperança mantém sua tradição por meio das heranças passadas de gerações por meios dos mais velhos; os chamados griôs. No dia 20 de novembro o município comemora o dia da Consciência Negra, e a data consta como feriado no calendário municipal.

Segundo o último censo do IBGE, realizado em 2020, o município de Presidente Kennedy apresenta uma taxa de escolarização de 97,1% de 6 a 14 anos, tendo um IDEB de 5,9 nos Anos Iniciais da Rede Pública.

Conforme a Prefeitura, o município conta com 22 escolas atendendo da Educação Infantil ao Ensino Médio e de acordo com dados do Plano de Trabalho da Secretaria Municipal de Educação do ano de 2020, a rede municipal atende 2.736 alunos matriculados nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Estes alunos estão matriculados em 20 unidades administradas pelo município: três Centros de Educação Infantil, que atendem as crianças em tempo integral, três Escolas Polo, quatro Escolas Pluridocentes e dez Escolas de Campo.

Além do mais, a educação básica de Presidente Kennedy exhibe resultados bons relacionados ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um importante indicador para avaliação da qualidade de ensino no país, avaliado a partir dos dados a respeito da aprovação escolar, médias de desempenhos nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil.

3.2 CMEI: ORGANIZAÇÃO E COLETA DE DADOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no. 9394/96 enfatiza o conceito de escola e fomenta a importância da participação dos vários segmentos que a compõe, na definição e organização do seu trabalho. Os CMEIs são Centros de Educação Infantil voltado para o atendimento de crianças de 0 a 3 anos. A divisão de turmas obedece a seguinte ordem: berçário I (04 meses a 1 ano e dois meses), berçário II (1ano e 3 meses a 02 anos), maternal I (02 anos a 02 anos e 11 meses) e maternal II (03 anos).

O acolhimento e atividades são oferecidos em período integral e por ser tratar de CMEIs pertencentes à esfera municipal, os pais e responsáveis não pagam

mensalidades, assim como também não enviam objetos ou alimentos para a criança. O funcionamento é de segundas às sextas-feiras, no horário de 7h às 16h.

O quadro docente é organizado da seguinte forma: um professor regente por sala, dois auxiliares e professores de Artes Visuais, Educação Física e Inglês. Cabe ressaltar que os professores de áreas específicas assumem a turma na ausência do professor regente, para que esse realize seu planejamento conforme carga horária definida por lei.

Existem quatro CMEIs funcionando e outro, que segundo a Secretaria Municipal de Educação, será inaugurado ainda em 2022. Os CMEIs municipais possuem um espaço físico externo amplo e área construída de aproximadamente 1100 m². Internamente tem de sete a dez salas de aula, uma sala de professores, sala de direção e sala de pedagogo. Há também, uma secretaria com almoxarifado, lavanderia, dispensa para materiais de rotina. Há um espaço interno para realização de atividades livres e dirigidas.

É conveniente afirmar que a escola é um espaço educativo e transformador, a proposta pedagógica dos CMEIs possibilita que a criança se desenvolva integralmente, onde são ofertadas através das atividades inúmeras possibilidades de ensino, propiciando novas descobertas e autonomia para a vida.

A coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada aplicado aos docentes do berçário I e II do CMEI de pesquisa do município de Presidente Kennedy/ES (APÊNDICE A). Dessa forma, foi elaborado um roteiro de perguntas com intuito de constatar quais atividades lúdicas são desenvolvidas no contexto dos berçários I e II deste CMEI.

Posteriormente, a coleta destas informações, as mesmas foram analisadas de maneira qualitativa. Depois, iniciou-se o processo de confecção da cartilha que é o produto final da pesquisa. Para elaboração do material didático foi necessário decidir o objetivo da cartilha, a qual apresenta sugestões de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado para crianças dos berçários I e II.

Para que a pesquisa tenha maior êxito, foram aplicadas três brincadeiras com crianças do berçário I (crianças de quatro meses a um ano e dois meses) e berçário II (crianças de um ano e três meses a dois anos) no CMEI de pesquisa. A pesquisa foi aplicada no mês de setembro no CMEI com as turmas de pesquisa.

3.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Até meados da década de 1970, as discussões sobre a Educação Infantil no Brasil ainda era tímida, mais tarde, o assunto recebeu atenção, dos pesquisadores e professores que se preocuparam com esse nível de ensino. Somente com a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, esse direito passou ser garantido a todas as crianças.

Bittar (2003, p. 30), aponta que o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar, na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Cabe ressaltar que na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 208, no Inciso IV, afirma que: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Em 1990, com a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os direitos constitucionais das crianças foram definidos e reafirmados. Em 1996 foi criada a Emenda Constitucional que deu origem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN). O Artigo 62 da supracitada lei reforça a importância da formação profissional em nível superior para os docentes atuantes na Educação Infantil e em face de responsabilidade destinada aos municípios de ofertar a Educação Infantil, apoiada com recursos financeiros dos estados e da União.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 nos seus Art. 29 e 30, a Educação Infantil se caracteriza como:

Primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996).

Após ser vista e valorizada como um ser social, emerge a preocupação da criação de espaços destinados à educação de crianças com idade de 0 a 3 anos. Porém, os primeiros espaços criados no Brasil e no mundo foram pensados para atuarem de forma assistencialista, onde a visão pedagógica foi deixada de lado, e como público alvo, as crianças de baixa renda.

O surgimento das primeiras instituições de Educação Infantil no Brasil e na Europa possuem características semelhantes, pois a necessidade das mulheres

ingressarem no mercado de trabalho fez com que surgisse a criação de espaços voltados para o acolhimento das crianças, mediante a expansão de fatores econômicos oriundos do sistema capitalista. Didonet (2001) justifica que

As referências históricas da creche são unânimes e afirmam que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extra domiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda, da organização administrativa e dos serviços da creche (DIDONET, 2001, p.12).

Depois de alguns avanços e retrocessos sobre o assunto, surge então o primeiro Jardim de Infância privado no Rio de Janeiro em 1875, cuja finalidade era atender e educar as crianças da elite, com infraestrutura a altura da clientela atendida.

Em 1998, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, fortalecendo a Educação Infantil, que é oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escolas com crianças de 4 a 5 anos de idade, não sendo obrigatória a matrícula na primeira etapa. Seu Art. 6º, confirma que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”. A LDB institui, também, que a educação é um dever da família e do Estado, que será realizado mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 1996).

A LDB – Artigos 20 e 30 considerada a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, tanto em seu aspecto físico, quanto psicológico, intelectual e social, ofertada em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos e pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos (BRASIL, 1996).

Outro documento importante para a esse nível de ensino é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entrando em vigor a partir de 1998, que orienta os profissionais da educação infantil, sendo criado para: “[...] auxiliá-lo na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas” (BRASIL, 1998), propondo a integração entre educar e cuidar como papel da Educação Infantil e apresentando a importância de educação onde a aprendizagem e desenvolvimento são procedimentos conectados e dependentes.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil adota a divisão por faixa etária: as creches proporcionam Educação Infantil para crianças de até três anos e a pré-escola para crianças de quatro a seis anos. As creches e pré-escolas buscam unificar a educação e os cuidados necessários às crianças pequenas em faixas etárias vulneráveis, transformando a ideia de que essas crianças são sujeitos de direitos desde o nascimento. Diante do desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil, é importante refletir sobre seu papel junto às crianças para que as instituições possam prestar atendimento de qualidade.

Nesse sentido, a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, aponta para que o brincar pode propiciar o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A ludicidade é considerada fundamental na Educação Infantil, pois os jogos, brinquedos e brincadeiras contribuem de forma significativa para a construção de conhecimento dos alunos, bem como, para a socialização com os colegas e professores.

3.4 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Utilizar jogos, brinquedos, brincadeiras como estratégia pedagógica, é importante, uma vez que estimulam o processo de aprendizagem das crianças desde bem pequenas, inclusive das que participam dos CMEIs, pois é nesta fase que o lúdico desperta na criança a interação social, o deleite e novas descobertas.

É viável salientar que os mesmos não podem partir do princípio de ser apenas mais uma atividade ou uma ação para passar o tempo, precisam ter fundamentação pedagógica que estimule o desenvolvimento de novas habilidades. Dessa forma, é importante aplicá-los nos CMEIs de maneira que estimule na criança a vontade de aprender, brincando, a criança aprende a socializar-se, a conviver, a perder e a ganhar.

O lúdico ainda propicia a criança reviver situações e acontecimentos presentes no cotidiano dela, e ao brincar, ela passa a explorar com mais autonomia o espaço onde está inserida e ampliar as formas vê-lo através de sua imaginação.

Para Lopes, (2015, p. 35) “[...] o jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta”. A autora defende a ideia de inserir os jogos na vida

da criança quando ela ainda é pequena, algumas atividades lúdicas promovem uma série de desafios, onde ela precisa usar o raciocínio lógico e a imaginação. Acredita-se que quando for a adulto, a criança conseguirá resolver as situações problemas com mais segurança.

Os jogos enquanto aplicados nos CMEIs auxiliam a incorporar normas e padrões, uma vez que o jogo é uma atividade sociocultural mediada de valores pertencentes a cultura da criança. Ainda na Educação Infantil a criança aprende conceitos e conteúdos, e quando estimulada pelos jogos e brincadeiras ela aprende de forma mais prazerosa, espontânea e significativa.

De acordo com Teixeira (2010, p. 44), “[...] brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Reforça-se a necessidade de inserir os jogos no cotidiano de alunos dos CMEIs, devido as diferentes concepções que o brincar permite nessa fase todas as práticas lúdicas exercidas pela criança a levará a produzir conhecimento.

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são espaços destinados ao atendimento educacional de criança 0 a 5 anos. Esses espaços são devidamente organizados e segue todas as normativas do Ministério da Educação (MEC) e também da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, em sua organização curricular, propõe que sejam trabalhados os jogos e brincadeiras no âmbito da educação infantil de forma que contribua para o desenvolvimento da criança.

Alguns objetivos propostos pela BNCC a serem desenvolvidos nos CMEIs com a aplicação de jogos:

- 1 Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio;
- 2 Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração;
- 3 Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição;
- 4 Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais;
- 5 Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos;
- 6 Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros;
- 7 Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes.

8 Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado;

9 Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros.(BRASIL,1997 p.38).

Os jogos e brincadeiras propostos como atividades diárias seguem os conteúdos apresentados no documento da BNCC. As atividades desenvolvidas são acompanhadas pelo setor pedagógico, que verifica se essas são adequadas para cada faixa etária e se estão sendo desenvolvidas corretamente. A seleção dos jogos fica a critério do professor, este é responsável por planejá-los, organizá-los e aplicá-los na rotina dos alunos.

3.5 BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância da aplicação de jogos e brincadeiras na Educação Infantil tem um papel muito importante para a vida de uma criança, pois ao brincar a criança espontaneamente adquire uma aprendizagem mais prazerosa. É um momento de comunicação consigo mesma e com outras crianças, além da socialização e da estimulação dos cinco sentidos – visão, audição, paladar, olfato e tato. A seguir, elencam-se algumas atividades possíveis de serem desenvolvidas com crianças dos Berçários I e II.

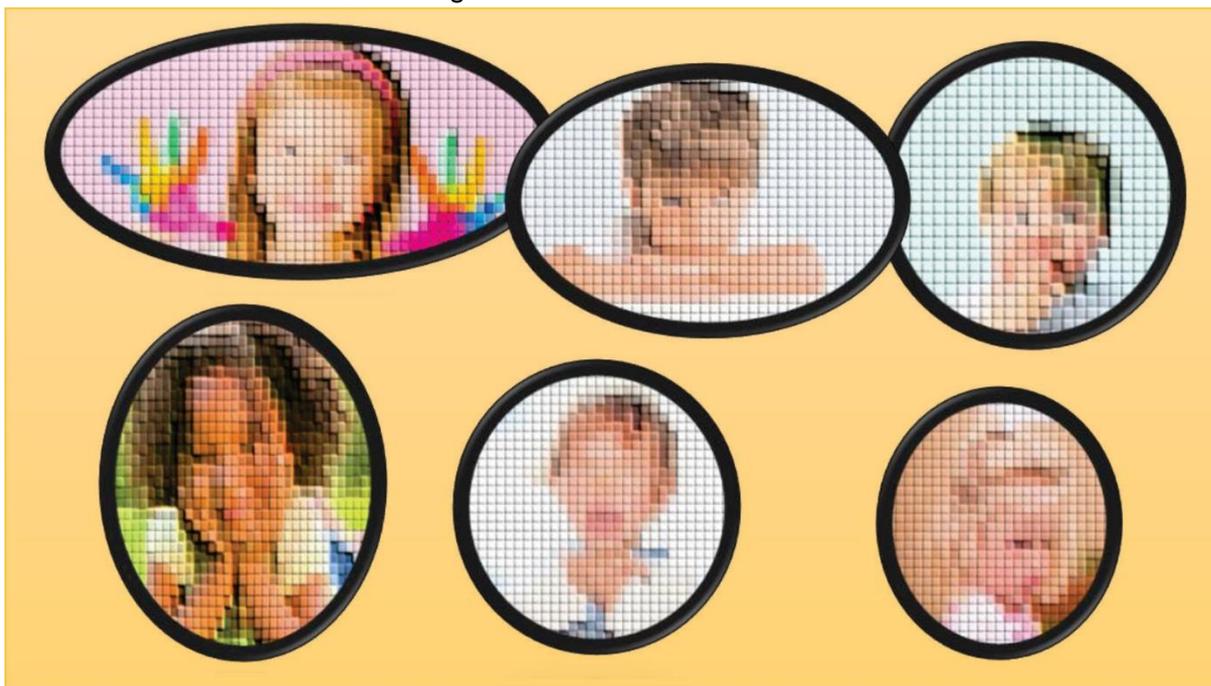
a) “**PAINEL DE ROSTINHOS**” que trabalha com o Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós”, visando despertar a curiosidade, interação, assim como, oportunidade de se reconhecer como pessoa.

Material: Fotografias, figuras, cartolina, cola.

Desenvolvimento: Nesta atividade, você deve recortar imagens de rostos de bebês de revistas ou impressas da *internet*, colando em folhas de cartolina, e posteriormente, fazendo um painel na parede na parte de cima para crianças que já conseguem andar e na parte de baixo para crianças que ainda não andam, buscando estimular o bebê a permanecer de bruços para aprender engatinhar. Para as crianças que já andam, o painel pode ser colocado em uma altura que consiga visualizar as imagens.

Sugestão: Nesse painel pode-se utilizar fotos das crianças e/ou de seus familiares.

Figura 1- Painel de rostinhos



Fonte: da autora.

b) “**CESTO DE TESOUROS**”, trabalhando o Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, para tornar a brincadeira curiosa e interessante para eles, já que nessa fase buscam descobrir as coisas e experimentar novas sensações através da boca, da mão e dos olhos.

Material: Cesto ou caixa, objetos de pequeno porte.

Desenvolvimento: Coloque em um cesto ou caixa, objetos variados como: colher de madeira, pequenos potes, brinquedos e outros, que as crianças escolhem para brincar sem que haja perigo de feri-las. Sente com as crianças próximo ao cesto e deixe-as explorar os objetos, depois diga o nome de cada um e suas características como: cor, se é leve ou pesado, grande ou pequeno, para que serve, e outras informações e utilidades.

Sugestão: Os objetos também podem ser trazidos de casa, solicitados previamente às mães.

c) “**BALDE MUSICAL**”, trabalhando com o Campo de Experiência “Traços, sons, cores, formas, fala, e imaginação”, tendo como objetivo trabalhar com os nomes dos animais, as cores, fala, buscando despertar a curiosidade da criança.

Material: 1 caixa de papelão, figuras de animais.

Desenvolvimento: Decorar uma caixa com papéis coloridos. Em seguida, recorte figuras como sapo, pintinho, aranha e outros personagens de músicas que pode trabalhar com as crianças e coloque-os dentro da caixa. Forme um círculo com as crianças e em seguida retire uma figura de dentro da caixa. Toda vez que retirar a figura, cante e faça gestos conforme a letra da música.

Sugestão: É uma boa oportunidade para apresentar os animais às crianças.

Figura 2 - Balde musical



Fonte: da autora.

Essas brincadeiras, aplicadas com crianças do Berçário I, com idades de quatro meses a um ano e dois meses e também as do Berçário II, com idades desde um ano e três meses até dois anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy/ES.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados se deu a partir da aplicação das brincadeiras elaboradas pela pesquisadora nas turmas dos Berçários I e II de um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy/ES, bem como, por entrevista semiestruturada aplicada aos docentes das turmas ora citadas.

4.1 ENTREVISTA APLICADA AOS DOCENTES

Participaram da entrevista quatro professoras, as quais trabalham com as turmas de Berçários I e II. A entrevista se deu por meio de um roteiro buscando facilitar o entendimento dos sujeitos de pesquisa.

A primeira questão abordada foi em relação à formação acadêmica dessas professoras. Conforme o Gráfico 1, constatou-se que as quatro professoras tem formação em pedagogia com pós-graduação, tendo uma delas também mestrado.

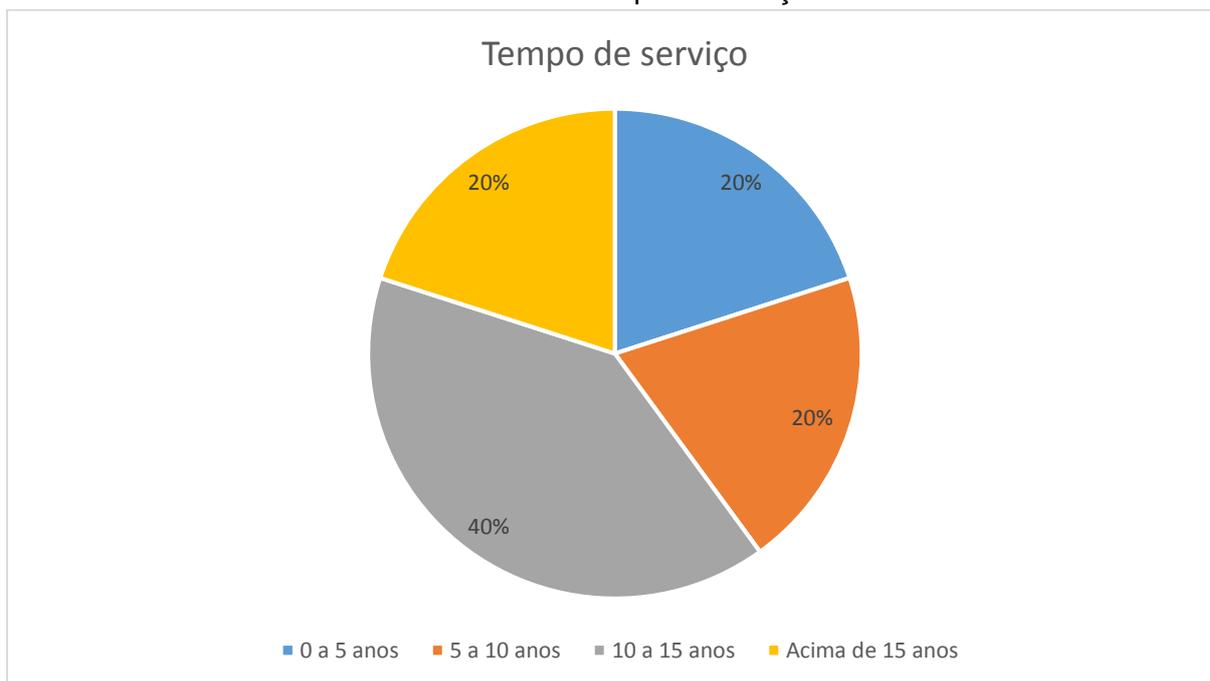
Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Art. 61, são considerados profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em exercício efetivo e tendo sido formados em cursos reconhecidos:

- I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas (BRASIL,1996).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de todo professor ter formação acadêmica para atuar em sala de aula. Para tanto, o professor enfrenta grandes desafios, sendo necessário estar em constante aprendizagem, buscando desenvolver práticas pedagógicas eficazes.

A segunda questão abordada foi em relação ao tempo de trabalho das entrevistadas. Conforme o Gráfico 2 duas professoras (40%) trabalham de 10 a 15 anos como docente; uma (20%) trabalha de 5 a 10 anos e uma (20%) a mais de 15 anos.

Gráfico 1 - Tempo de serviço



Fonte: Entrevista 2022.

Segundo Pimenta (2002, p.20) os conhecimentos são aqueles sucedidos da história de vida, das relações que os professores, ou estão em desenvolvimento para desempenhar este ofício, conseguiram ao longo de sua vida no contato com a escola.

A literatura nos diz que o professor constrói seu ensino sob a influência de suas características pessoais, por meio de conhecimentos teóricos, por referências epistemológicas sobre o que acreditam na educação, por suas trajetórias profissionais, por suas experiências de vida, pautadas em valores, crenças e atitudes, por sua ideologia, pelas condições de trabalho que lhes são oferecidas pelas instituições de ensino, entre outras coisas.

Na terceira questão foi questionado sobre o que as entrevistadas entendem por ludicidade. Duas professoras responderam que ludicidade está relacionado a jogos e brincadeiras, relatando que se trabalha por meio do lúdico a imaginação e fantasia. Já outra professora respondeu que a ludicidade significa respeitar a interpretação da criança sobre o mundo e lugar que ela ocupa nele. A última entrevista relata que a ludicidade vai além das brincadeiras ofertadas, complementa que o lúdico envolve o prazer, estimula a socialização e criatividade.

Diante das respostas evidenciamos o entendimento que as professoras têm a respeito da ludicidade. De modo geral as quatro professoras apresentam um entendimento similar, distinguindo a ludicidade como uma forma de trabalhar na criança a imaginação, fantasia por meio de jogos e brincadeiras.

Para Vygotsky (1984, p. 21):

O brincar gera um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. Compreendendo assim que o ato de brincar permite que aconteça a aprendizagem, o brincar é essencial para o desenvolvimento do corpo e da mente.

Para o autor, a ludicidade tem vastas funções pedagógicas, sendo uma ajuda imprescindível no processo de ensino aprendizagem, assim como também uma forma de estimular o aperfeiçoamento dos conhecimentos.

Desse modo, é essencial que os professores conheçam o real sentido da ludicidade, para que elas empreguem de forma apropriada em sua prática pedagógica, trabalhando com a realidade e necessidade de cada criança.

Em seguida foi perguntado se a ludicidade está presente nas aulas delas e de que forma elas trabalham. Para melhor elucidar as respostas, elas serão apresentadas no Quadro 1, sendo nominadas as professoras com as letras A, B, C, D.

Quadro 1 - Ludicidade nas aulas

Professora A	Sim, através das brincadeiras.
Professora B	Sim, através de jogos, brincadeiras, brinquedos buscando construção da aprendizagem.
Professora C	Sim. Estão presentes através da criatividade, curiosidade e desejo por jogos, brincadeiras onde avaliam a aprendizagem dos alunos.
Professora C	Sim, costumo propor atividades de cunho lúdico onde estimulo a criança desenvolver-se brincando. Normalmente o lúdico está inserido em todas as etapas de rotina, desde a alimentação, higiene, etc

Fonte: Entrevista 2022.

Verifica-se que todas responderam que a ludicidade está presente em suas aulas, por meio de atividades, como jogos e brincadeiras. Observamos que a professora “D” conhece os benefícios que as atividades lúdicas proporcionam, desse modo, percebe-se que ela utiliza várias atividades no cotidiano em sala de aula.

No entanto, como recurso didático, as atividades lúdicas devem ser utilizadas de forma que tanto o professor quanto a criança possam usufruí-las de forma prazerosa e dinâmica, proporcionando uma aprendizagem espontânea e significativa.

Portanto, é importante que os professores expliquem as regras às crianças, conversem com elas e tentem adequar as atividades às habilidades das crianças, fato que não podemos verificar em alguns casos observados.

A outra questão buscou saber que tipos de jogos e brincadeiras eles utilizam na sala de aula. O Quadro 2, traz as respostas de cada professora.

Quadro 2 - Jogos e brincadeiras em sala de aula

Professora A	Esconde-esconde com fraldas, rolar a criança, sons de animais.
Professora B	Teatro de fantoches, massinhas, pintura, recorte, colagem, etc.
Professora C	Movimentos corporais, adivinhem os sentidos, etc.
Professora D	Jogos e brincadeiras livres e dirigidas.

Fonte: Entrevista 2022.

Diante das respostas, podemos notar que são vários tipos de atividades lúdicas que as professoras propõem em suas aulas. Atividades que elas desenvolvem através de jogos e brincadeiras, assim como brinquedos que ajudam no momento da execução dessas atividades.

De acordo com Kishimoto (2003, p.105),

Os jogos embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária, no jogo de xadrez, as regras externas padronizadas permitem a movimentação das peças.

O autor acredita que os jogos possuem sua especificidade, por isso os professores devem ter tal compreensão para que possam utilizar os jogos de forma correta e desempenhar verdadeiramente o papel dos jogos na aprendizagem.

Também foram questionados quais os brinquedos disponíveis para as crianças no CMEI que elas trabalham. Elas responderam que existem vários brinquedos como pula-pula, gangorra de cavalete, jogo de encaixe, jogo de memória, bolas, dentre outros.

A professora “D” citou que a creche tem brinquedoteca com brinquedos confeccionados com material reciclado e que possui um acervo de livros que podem fazer parte de situações lúdicas como, por exemplo, livros musicais.

As chamadas brinquedotecas são espaços públicos e/ou privados funcionado como uma biblioteca de brinquedos, planejados de maneira que as crianças possam desenvolver criativamente suas atividades lúdicas. Em creches, escolas e universidades há brinquedotecas com fins especificamente educacionais.

Para Kishimoto (1990) apud Carvalho (2011, p. 28),

Atualmente as brinquedotecas são consideradas espaços de animação sociocultural que se encarregam da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração e construção de representações infantis.

Assim, é imprescindível que nas brinquedotecas ofereçam um espaço adequado com brinquedos e materiais diversificados, considerando as necessidades e as especificidades do desenvolvimento infantil.

Em seguida foi questionado como as atividades lúdicas contribuem para o processo ensino aprendizagem das crianças. O quadro 3 traz as respostas das professoras.

Quadro 3 - Como as atividades lúdicas contribuem para o processo ensino aprendizagem

Professora A	Através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão corporal e oral.
Professora B	O lúdico promove na Educação Infantil uma prática educacional e conhecimento de mundo, oralidade, pensamento, sentido.
Professora C	Através da ludicidade a criança vai aprender na prática e vai evoluir o raciocínio, bem como, outras habilidades.
Professora D	Percebo que as situações lúdicas despertam o interesse da criança em aprender cores, letras, números, além de promover a socialização, autonomia e raciocínio lógico. A criança que brinca aprende a lidar com os conflitos e resolvê-los com propriedade.

Fonte: Entrevista 2022.

Partindo das respostas obtidas na entrevista, percebe-se que as professoras afirmam que as atividades lúdicas oportunizam momentos em que a criança desenvolve o raciocínio, oralidade, já que, a presença do lúdico permite o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como socialização, autonomia, coordenação motora, imaginação, dentre outras.

Vygotsky (1989) menciona que é na interação com os outros que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem. O crescimento das crianças não pode ser separado da aprendizagem, portanto, ela organizada estimula o desenvolvimento. Neste sentido, para que a criança se desenvolva, será necessária

à interação a qual é apresentada, através da intervenção de um adulto no seu meio social.

Vale ressaltar que para educar crianças com propriedade não precisa somente trabalhar conteúdos tradicionais, mas utilizar o lúdico para edificar o conhecimento indispensável para a formação do ser crítico-reflexivo.

Finalizando a entrevista, foi questionado se as professoras enfrentam alguma dificuldade para trabalhar com a ludicidade. Todas responderam que não. A professora “D” complementou dizendo que toda atividade, se bem planejada, facilita o trabalho do professor.

A criança quando brinca desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio, além de melhorar sua vida social e emocional, e quando convenientemente planejados, é um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

O brincar é fonte de lazer, mas ao mesmo tempo, fonte de conhecimento; é esta dualidade que nos faz considerar um papel integral a desempenhar nas atividades educativas. Além de poder exercer algo adequado ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a brincadeira é uma situação que permite à criança formar significados, uma forma de assimilar os papéis sociais ao mesmo tempo, em que compreende as relações afetivas que ocorrem no ambiente e a construção do conhecimento.

4.2 APLICANDO AS BRINCADEIRAS NO BERÇÁRIO

Como professora do Berçário I, a pesquisadora não teve dificuldades para trabalhar com os bebês, visto que já tem vínculo com as mesmas. Assim, eles demonstraram interesse a cada momento das brincadeiras propostas, alguns imediatamente, outros puxando as minhas mãos, outros com formas mais sutis através de sorrisos, olhares ou demonstrando satisfação quando em contato com os brinquedos.

A primeira brincadeira aplicada foi a do “Painel de rostinhos”. Eles observaram primeiro, depois queriam passar a mão, davam risadas, batiam palmas. Foi gratificante o resultado, visto que houve a interação dos alunos com os rostinhos do painel. Vale ressaltar que para que os bebês se sintam bem é indispensável

respeitar suas individualidades visto que ele precisa se sentir seguro e confiante, por isso a importância do professor conhecer os gostos dos bebês e suas necessidades.

Figuras 3, 4, 5 - Painel de rostinhos



Fonte: Da Autora.

A próxima brincadeira aplicada foi o “Cesto do tesouro”. Para tanto, foi montada uma caixa com vários objetos, buscando despertar a imaginação e curiosidade dos bebês. A cada objeto que eles manipulavam, era perceptível o entusiasmo e alegria em mexer com coisas novas, assim como a várias formas de exploração dos bebês com cada objeto do cesto.

Nesse sentido percebe-se que por meio do toque e do olhar foi a forma de maior proximidade e estabelecimento de relações entre os bebês que determinadas vezes trocavam os objetos ou pegavam rapidamente quando os outros bebês largavam ou derrubavam no tatame.

Figuras 6,7 - Cesto de tesouros



Fonte: Da Autora.

Na brincadeira “Balde musical”, foi trabalhado com os nomes dos animais, as cores, fala, buscando despertar a curiosidade da criança. A cada figura retida, algumas crianças gritavam, outras balbuciavam, batiam palmas, se divertindo muito. Foi notado o envolvimento dos bebês ao observarem cada imagem que a professora tirava do balde e falava o nome. Outro ponto notado foi que cada bebê observava o outro e tentava realizar as mesmas ações imitando o colega em suas reações.

Figuras 8, 9 - "Balde Musical"



Fonte: Da Autora.

Em todas as atividades os bebês demonstraram encantamento com os materiais apresentados, participando ativamente das atividades.

A partir destas propostas de brincadeiras foi evidenciado também que os bebês além de realizar trocas de olhares, saberes, sentimentos interagem com os colegas demonstrando carinho e atenção.

Essa experiência com bebês, assim como muitas outras, é um aprendizado fascinante e marcante, pois oferece a possibilidade de uma prática reflexiva com este público, desenvolvida por meio da brincadeira, da exploração de diversos materiais e da livre expressão do bebê, tornando a experiência possível.

4.3 PRODUTO FINAL

O Produto Final foi elaborado após a pesquisadora avaliar todo o contexto do CMEI. Dessa forma, é apresentada uma proposta de trabalho que propõe atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado das crianças dos Berçários I e II, além de possibilitar oportunidade aos professores para aperfeiçoarem as suas práticas pedagógicas. O berçário tem um caráter complementar à educação das famílias, portanto para realizar um bom trabalho, é essencial que os professores abram espaços para entender e atender a complexidade do trabalho com as crianças.

Os jogos e brincadeiras, quando utilizados como recursos pedagógicos, tendem a ser um caminho para estimular o processo de aprendizagem das crianças desde bem pequenas, inclusive das que participam dos CMEIs, pois é nesta fase que o lúdico desperta na criança a interação social, o deleite e novas descobertas.

Assim, o Produto Final encontra-se disponibilizado em forma de Cartilha e trazem sugestões de atividades, trabalhando os campos de experiência, recomendados pela BNCC (2017) sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa “Ludicidade e Aprendizagem no Berçário I e II: Um Estudo de Caso em um CMEI de Presidente Kennedy/ES” enfocou o caráter lúdico da brincadeira. Mostrou que jogos, brinquedos e outras atividades lúdicas são importantes para a Educação Infantil.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras devem estar presentes na prática pedagógica dos professores. Na realidade observada, mesmo que algumas atividades apresentem deficiências, elas estão sempre contribuindo no cotidiano do trabalho do professor.

O lúdico deve ser incorporado ao processo de ensino-aprendizagem como fator importante. Também deve ser considerada parte essencial desse processo, pois é necessária orientar adequadamente os alunos na aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos fundamentais para a sua inserção no meio social e significado a partir da visão de mundo das crianças.

Desse modo, as observações e a entrevista dirigida às professoras, mostrou uma visão acerca do cotidiano escolar, bem como das práticas lúdicas utilizadas nas turmas de Berçário I e II.

Baseado em estudos e observações, evidenciou-se que as professoras das turmas de Berçário I e II utilizam atividades lúdicas em diversos momentos da sua rotina. O lúdico deve ser um elemento presente nas instituições escolares, promovendo a ação do professor e o desenvolvimento das crianças por meio de brinquedos e brincadeiras.

Segundo afirmações dos professores que participaram da pesquisa, a utilização de atividades lúdicas proporciona melhor desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, além da interação entre as crianças. As atividades lúdicas não acontecem apenas durante as atividades educativas, as crianças também aprendem brincando livremente. Como o lúdico é um aspecto significativo do trabalho pedagógico, é necessário entender que ele pode ser um grande aliado na prática pedagógica cotidiana.

Com relação ao Produto Final, será disponibilizado aos professores dos Berçários I e II e profissionais interessados no tema ora exposto. Ademais, não é

intenção da autora em finalizar o assunto, mas de suscitar outros estudos e pesquisas sobre o mesmo, tal a sua relevância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ARRUDA, Fabiane Santiago de. **O Lúdico enquanto artefato da prática pedagógica dos professores do Centro de Educação Infantil Carmelina Rios**. 2016. Centro Universitário Vale do Cricaré. São Mateus/ES. 96f.

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A.C. **Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil**. In: Educação infantil, política, formação e prática docente. Campo Grande, MS: UCDB, 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Legislação Educacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. v. 2, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, Lina M. de M. **Brinquedoteca em espaço não-escolar: ludicidade e aprendizagem**. Teresina: PET-Pedagogia UFPI. 2011.

DIDONET, Vital. Creche a que veio... para onde vai... In: DIDONET, Vital (org). **Em Aberto – Educação Infantil: a creche, um bom começo** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V.18, n.73, Brasília, 2001,pp.11-27.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica**. Educ.Soc., Campinas, vol.26, n.92, p.1013-1038, Especial-Out. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo**/Claudia Inês Horn, Jaqueline Silva da Silva, Juliana Pothin. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique de Souza. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna–BA: Via Litterarum, 2010.

KISHIMOTO, T. M. (org) et al. **O jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5.Ed. SãoPaulo: Atlas, 2003.

LEAL, Patrícia Maristela de Freitas. **O Brincar na Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança**. Universidade Vale do Sapucaí. Pouso Alegre: 2017. 80 f.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo – SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. Rio de Janeiro; WAK,2007.

MARINHO, H.R.B. et al. **PEDAGOGIA DO MOVIMENTO: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ed. IBPEX, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. de. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3a ed. São Paulo: Biruta, 2019.

OLIVEIRA, Tania Regina de. **A importância da ludicidade na Educação Infantil: os jogos e brincadeiras como fonte de interesse para o ensino aprendizagem**. 2020. Facultad Interamericana de Ciências Sociales. Assunção/Paraguai.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro:Zanar, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido, (org.). **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

RAMOS, Dara Ribeiro. **A Contribuição dos Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Vale do Cricaré. São Mateus-ES. 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOUZA, Antonia Silva de. **O Lúdico na prática pedagógica: O desenvolvimento e aprendizagem das crianças das escolas públicas do município de São Luiz – Maranhão – Brasil**. Dissertação (mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa – Portugal, 2021.

TEIXEIRA, Sirlândia R. de Oliveira. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2010.

VANDENBROECK, Michel; LAZZARI, Arianna. (2014). Accessibility of Early Childhood Education and Care: A State of Affairs. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 22, n. 3, p. 327-335, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 3ª Ed. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, editora Martins Fontes, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APENDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Qual a sua formação?

() Normal superior

() Pedagogia

() Pedagogia com Pós Graduação

() Outro curso. Qual?

2. Quantos anos trabalha na Educação Infantil?

() 0 a 5 anos

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() acima de 15 anos

3. O que você entende por ludicidade?

4. Ela está presente em sua sala de aula? De que modo?

5. Que tipo de jogos e brincadeiras você utiliza em sua sala de aula?

6. Quais os brinquedos disponíveis para as crianças no CMEI?

7. Como as atividades lúdicas contribuem para o processo ensino-aprendizagem das crianças?

8. Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar com a ludicidade?

APENDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NOS BERÇÁRIOS I E II: UM ESTUDO DE CASO EM UM CMEI DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Pesquisador: ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64431222.7.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.728.386

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta em seu desenho do projeto: "Este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa envolvendo quatro professores atuantes nos berçários [I] e II, tendo como método de coleta de dados a realização de uma entrevista semiestruturada com roteiro previamente organizado, onde se buscará analisar como os professores elaboram suas atividades, considerando o processo de ensino aprendizagem através da ludicidade. A presente pesquisa se propõe discutir a importância da ludicidade e aprendizagem no berçário, visto que as pesquisas apontam que desde muito pequenas as crianças devem ter contato com o lúdico, a fim de estimular o seu desenvolvimento em diferentes fases. A delimitação do objeto de estudo é a prática mediada pelas atividades lúdicas nos berçários I e II."

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora apresenta como objetivo primário:

. "Analisar como os professores elaboram suas atividades, considerando o processo de ensino aprendizagem através da ludicidade".

A pesquisadora apresenta como objetivos secundários:

. "Constatar quais atividades lúdicas é desenvolvida no contexto do berçário no CMEI pesquisado";

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 5.728.386

- . “Pesquisar como as práticas lúdicas no cotidiano escolar pode desenvolver o aprendizado da criança”;
- . “Investigar como está sendo utilizadas as atividades lúdicas no contexto educacional”;
- . “Propor um manual com proposta de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado em para crianças dos berçários I e II”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Conforme a pesquisadora “Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar as perguntas. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da pesquisa”.

Benefícios: Conforme a pesquisadora “Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância como os professores elaboram suas atividades, considerando o processo de ensino aprendizagem através da ludicidade e, a partir dos resultados obtidos, propor um manual com proposta de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado em para crianças dos berçários I e II”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré. Serão 04 participantes, sendo eles professores de um CEMEI atuantes no Berçário I e II, localizado no município de Presidente Kennedy-ES. Apresenta um orçamento de R\$100,00. Conforme cronograma apresentado no PB – Informações básica do projeto – o desenvolvimento das entrevistas acontecerá entre os dias 04 e 26 de abril de 2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 5.728.386

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

. Documentos apresentados:

_ TAIC – documento assinado por gestora responsável;

_ TCLE – documento dos participantes;

_ Cronograma de ações (no PB);

_ Roteiro de entrevista.

. Portanto, encontra-se apto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1978736.pdf	07/10/2022 20:25:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TEXTO_TEXTO_texto_projeto_.docx	07/10/2022 20:24:42	ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_TESTE_TCLE_.docx	07/10/2022 20:23:08	ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	texto_TEXTO_texto_.pdf	07/10/2022 19:58:56	ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA	Aceito
Folha de Rosto	TESTE_TESTE_teste_teste_.pdf	07/10/2022 19:54:36	ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.728.386

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 27 de Outubro de 2022

Assinado por:

**José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br

ROSIMARA PEREIRA DE PAIVA

Atividades Lúdicas Berçário | e | |



Apresentação

A presente cartilha buscou uma proposta de trabalho através de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do aprendizado para crianças dos Berçários I e II.

Desse modo, após a pesquisadora avaliar todo contexto do CMEI, o produto final procura gerar a oportunidade dos professores das turmas de berçário I e II aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas.

Proporcionar aos alunos uma educação de alta qualidade é essencial para tornar a sociedade mais desenvolvida. Isso só pode ser feito aprimorando as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil. Também é necessário avaliar a necessidade de práticas educativas que valorizem as especificidades e a história de cada aluno em sua área de atuação. E é fundamental criar práticas educacionais que estejam alinhadas com essa pesquisa e desenvolvimento.

Os jogos e brincadeiras quando utilizados como recursos pedagógicos, tendem a ser um caminho para estimular o processo de aprendizagem das crianças desde bem pequenas, inclusive das que participam dos CMEIs, pois é nesta fase que o lúdico desperta na criança a interação social, o deleite e novas descobertas.

Assim, a presente cartilha traz sugestões de brincadeiras, trabalhando os campos de experiência, recomendados pela BNCC (2017) sendo eles: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Painel de Rostinhos

Essa brincadeira busca trabalhar o Campo de Experiência "O eu, o outro e o nós", com o objetivo de despertar a curiosidade, interação, assim como, oportunidade de se reconhecer como pessoa.

Material: Fotografias, figuras, cartolina, cola.

Desenvolvimento: Nesta atividade, você deve recortar imagens de rostos de bebês de revistas ou impressas da *internet*, colando em folhas de cartolina, e posteriormente, fazendo um painel na parede na parte de cima para crianças que já conseguem andar e na parte de baixo para crianças que ainda não andam, buscando estimular o bebê a permanecer de bruços para aprender engatinhar. Para as crianças que já andam, o painel pode ser colocado em uma altura que consiga visualizar as imagens.

Sugestão: Nesse painel pode-se utilizar fotos das crianças e/ou de seus familiares.

Figura 1- Painel de rostinhos



Fonte: da autora.

Cesto dos tesouros

A brincadeira "CESTO DOS TESOURO", busca trabalhar o Campo de Experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", com o objetivo de tornar a brincadeira curiosa e interessante para eles, já que nessa fase buscam descobrir as coisas e experimentar novas sensações através da boca, da mão e dos olhos.

Material: Cesto ou caixa, objetos de pequeno porte.

Desenvolvimento: Coloque em um cesto ou caixa, objetos variados como: colher de madeira, pequenos potes, brinquedos e outros, que as crianças escolhem para brincar sem que haja perigo de feri-las. Sente com as crianças próximo ao cesto e deixe-as explorar os objetos, depois diga o nome de cada um e suas características como: cor, se é leve ou pesado, grande ou pequeno, para que serve, e outras informações e utilidades.

Sugestão: Os objetos também podem ser trazidos de casa, solicitados previamente às mães.

Figura 2 - Cesto de tesouros



Fonte - <https://static.vecteezy.com/ti/vetor-gratis/p1/1825577-brinquedos-objeto-para-criancas-pequenas-para-brincar-desenho-em-caixa-de-papelao-gratis-vetor.jpg>

Balde musical

A brincadeira do "BALDE MUSICAL" trabalha com o Campo de Experiência "Traços, sons, cores, formas, fala, e imaginação", tendo como objetivo trabalhar com os nomes dos animais, as cores, fala, buscando despertar a curiosidade da criança.

Material: 1 caixa de papelão, figuras de animais.

Desenvolvimento: Decorar uma caixa com papéis coloridos. Em seguida, recorte figuras como sapo, pintinho, aranha e outros personagens de músicas que pode trabalhar com as crianças e coloque-os dentro da caixa. Forme um círculo com as crianças e em seguida retire uma figura de dentro da caixa. Toda vez que retirar a figura, cante e faça gestos conforme a letra da música.

Sugestão: É uma boa oportunidade para apresentar os animais às crianças.

Figura 2 - Balde musical



Fonte: da autora.

Cantigas dos nomes

Esta brincadeira irá trabalhar com o Campo de Experiência "Traços, sons, cores e forma", com o objetivo de reconhecer o próprio nome, reforçando o vínculo com o professor.

Desenvolvimento: Cantar com os nomes das crianças em mente é uma boa maneira de reunir a turma. Músicas como "Se Eu Fosse um Peixinho", "A Canoa Virou", "Ciranda, Cirandinha" ou "Fui ao Itororó" funcionam bem. Alternativamente, escolha uma música onde você pode incluir seus primeiros nomes. A ideia é apresentar nomes dos bebês para todos da turma. Para os participantes que já podem andar, faça-os andar em círculo com outras pessoas que ouvem seu nome.

Figura 3 - Bebês na creche



Fonte - https://img.freepik.com/vetores-premium/jardim-de-infancia-com-bebes-grupo-mais-jovem-de-educador-com-criancas-baba-de-criancas-jogos-infantis-e-atividades-no-bercario-bebes-fofos-e-felizes-brincam-com-piramides-e-bolas-conceito-de-sala-de-jogos-de-desenho-vetorial_533410-219.jpg?w=2000

Pescaria com peneira

Esta brincadeira trabalha com o Campo de Experiência "Corpo, gestos e movimentos" com a finalidade de aprimoraram sua coordenação motora por meio da repetição de uma mesma série de movimento.

Material: Uma bacia com água, objetos pequenos (tampinhas, bolinhas, etc) e uma peneirinha.

Desenvolvimento: Para realizar essa brincadeira, basta encher uma a bacia com água ou outro recipiente fundo, colocando os objetos na água e e estimulando que as crianças usem a peneira para pescá-las.

Figura 4 - Pescaria de objetos



Fonte - <https://colgioeag.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Pesca-Divertida-1.png>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo**/Claudia Inês Horn, Jaqueline Silva da Silva, Juliana Pothin. Porto Alegre: Mediação, 2007.

OLIVEIRA, Tania Regina de. **A importância da ludicidade na Educação Infantil: os jogos e brincadeiras como fonte de interesse para o ensino aprendizagem**. 2020. Facultad Interamericana de Ciências Sociales. Assunção/Paraguai.